

## **CLASSE DESCENTRALIZADA DA ETEC: PALCO DE (RE)EXISTÊNCIA, RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA**

Eduardo Calsan  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
[eduardocalsan@uol.com.br](mailto:eduardocalsan@uol.com.br)

Soraya Kullerkupp Contro  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
[sorayakuller@gmail.com](mailto:sorayakuller@gmail.com)

**RESUMO:** políticas públicas e políticas de governo coexistem conflituosamente no campo da educação: enquanto a primeira reflete uma falsa homogeneidade, tornando-se franca e descontínua, a outra se impõe de acordo com a vontade do grupo hegemônico da vez. Este presente estudo possui a pretensão de identificar uma política de governo exitosa, no campo da educação, detidamente na educação técnica e demonstrar, através de índices quantitativos e características qualitativas, os desafios e obstáculos impostos às classes descentralizadas ligadas às Etecs, mostrando que esse espaço pedagógico é palco de (re)existência, resistência e resiliência.

Palavras-chave: Classe Descentralizada. Educação Técnica. Qualidade da Educação.

### **O PROBLEMA DA PESQUISA: INTRODUÇÃO**

Quando se fala em políticas públicas, vem à memória um conjunto de diretrizes que versam sobre o bem comum. Entretanto, no Brasil, as políticas públicas não são fortes e perenes, confundindo-se com políticas de governo, ao sabor do grupo hegemônico dominante, que dita as regras segundo seus interesses corporativistas.

No campo da educação não é diferente: políticas públicas frágeis dão espaço para regulamentação tendenciosa e pouco prática no dia a dia dos espaços de aprendizagem, em todos os níveis de formação. São raras as exceções e é sobre uma delas que versará este trabalho, dentro do universo do ensino técnico de nível médio, ofertado pelas escolas técnicas do estado de São Paulo.

Para justificar esta pesquisa, faz-se necessário um esboço do histórico da educação técnica no País e em São Paulo, já que este ente da Federação possui a maior rede pública de unidades voltadas para o ensino técnico, contando atualmente com mais de 226 mil estudantes, distribuídos em 224 escolas, cursando 224 cursos nas modalidades presencial, semipresencial, *online*, educação de jovens e adultos e especialização técnica, segundo o sítio eletrônico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Voltando-se o olhar para a história e colaborando com a ideia da justificativa, através de uma brevíssima linha do tempo, percebe-se que os primeiros aprendizes foram os índios e os escravos, já que o ofício era considerado um ensinamento para as classes mais baixas da sociedade de então. À época do descobrimento do Brasil, os padres jesuítas ao catequisar os povos indígenas, mostravam como a terra deveria ser lavrada e como desenvolver pequenos ofícios, contribuem SAVIANI (2008) e CALSAN (2018).

Após esse primeiro período, o ofício contou com mão de obra escrava, advinda das colônias de exploração de Portugal presentes no continente africano, já que a Igreja Católica passa a criticar a escravização dos povos indígenas aqui residentes. Atividades consideradas menos nobres, como carpintaria, ferraria, tecelagem, entre outras, são exercidas pelos escravos cujo treinamento forçado é exercido em pleno desenvolvimento da ação. CUNHA (2008) também contribui ao dizer que os “homens livres” eram coagidos pelo Estado a se desenvolverem nos ofícios manufatureiros da época, tais como arsenais de guerra e oficinas particulares. Percebe-se que a preocupação primeira era preparar os jovens para a arte da guerra em detrimento ao crescimento da nação pela educação. Negros e mulatos tinham seu acesso negado ou dificultado também à essa preparação.

Com a intensificação do fluxo imigratório a partir de 1888 e a necessidade premente de utilização de mão de obra na agricultura pujante, pessoas de todas as partes do mundo chegam ao Brasil para o trabalho nas lavouras, notadamente no estado de São Paulo, uma vez que a o trabalho escravo fora substituído pelo trabalho do imigrante, pois o país ainda não dispunha de grandes indústrias instaladas, o que ocorrera a partir dos anos 1920.

Em 1909, o então presidente da República Nilo Peçanha institui 19 Escolas de Aprendizes e Artífices mantidas pelo Ministério da Agricultura, com ensino profissional oferecido de maneira primária e gratuita, conforme SANTOS (2011), dando início à rede de escolas técnicas federais, tendo a ascensão do curso técnico no início do período industrial. Não se pretende aqui enumerar as ideias capitalistas que reforçaram a mudança do ofício para a técnica, mesmo sabendo-se que a instalação de grandes empresas afirmou o início do poder do capital no País e a exploração da mão de obra existente, agora necessitando de maior conhecimento e preparação contaminando, dessa forma, a

formação do aluno e ditando as regras através de políticas de governo que mudam ao sabor do grupo dominante da vez.

Destaca-se, ainda, um grande feito para a educação técnica a nível nacional com a criação do SENAI, em 1942, através da “Reforma Capanema”, ressaltando ainda mais a divisão de classes. É possível também, utilizando-se de CALSAN (2018, p. 73), citando GOMES (2010), um passeio por toda a legislação que versa sobre a educação técnica no País, mostrando sua evolução, seus pontos fortes e suas fragilidades.

Já no estado de São Paulo, a educação técnica segue a mesma trilha que o restante do País, entretanto se difere quando cria, em 1969, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), rebatizado em 1971 em Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia responsável pela gerência das escolas técnicas estaduais e das faculdades de tecnologias, ambas gratuitas e cuja Instituição é o campo de estudo deste trabalho, já que quaisquer alterações nas políticas sobre educação impactam diretamente nessa rede de ensino, a maior da América Latina, já mencionada anteriormente.

O foco deste estudo reside nas denominadas “classes descentralizadas” normatizadas, conforme TEODORO (2021, p. 107), “pela Deliberação do CEE nº06/99, que previu a possibilidade de permissão para funcionamento para que os estabelecimentos de ensino que tivessem interesse em oferecer ensino fora das instalações de sua sede (...)”, com a função de atendimento à demanda local, seguindo um plano de expansão das vagas para a educação técnica, iniciada no CEETEPS nos anos 2000. Por esse prisma, entende-se uma política de governo, já que um mesmo grupo hegemônico governava o estado de São Paulo desde os anos 1990. Em termos gerais, os acordos de parceria entre o CEETEPS, a Prefeitura local, a Secretária de Estado da Educação ou Associação que abrigará a classe descentralizada da Etec depende de uma simbiose para que ambas as partes saiam satisfeitas, sempre com o ideal de ser mais um espaço de difusão do conhecimento técnico, construção de competências socioemocionais e cognitivas e a formação integral do aluno, restituindo-o à sua condição de ser pensante e atuante na sociedade onde está inserido.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre a implantação das classes descentralizadas das Etecs ver PEREIRA, Daniel C. **Expansão da educação profissional de nível médio no Estado de São Paulo: classes descentralizadas do Centro Paula Souza**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

Então, diante do exposto até aqui, a hipótese perseguida é: existem, realmente, políticas de governo exitosas no campo da educação, onde o bem comum e a preocupação com a qualidade se sobrepõem aos interesses econômicos e políticos do grupo hegemônico da vez? Decorre dessa hipótese o seguinte objetivo geral: identificar uma política de governo bem-sucedida, no campo da educação, mais detidamente na educação técnica. Elencam-se, ainda, os seguintes objetivos específicos: i) apresentar índices quantitativos que demonstrem o comportamento das classes descentralizadas ligadas às Etecs, em todo o estado de São Paulo; ii) apresentar índices qualitativos que embasem os desafios e os obstáculos inerentes à atividade docente e discente, quando vistos pelos olhares da Etec sede e da classe descentralizada; e iii) mostrar que as classes descentralizadas representam um palco de (re)existência, resistência e resiliência.

## **OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA**

Esta pesquisa possui abordagens quantitativas (quando se expõem os índices e números obtidos através da investigação do Banco de Dados do CEETEPS, onde expressam-se as movimentações de alunos ocorridas durante o período considerado, portanto coleta de dados) e qualitativas (quando os índices e números obtidos possuem significado e motivo para se apresentarem como tais).

O significado e o motivo apreendem-se através da observação direta, que como afirma Yin (2010), contribui para o entendimento de contextos, momentos e dos fenômenos a serem estudados. É bem verdade que esta metodologia permeie todo esse trabalho, pois os autores lidam diariamente com os desafios e obstáculos impostos para a modalidade de ensino da qual este estudo deriva (portanto, pesquisa-ação).

O campo investigado se constitui das escolas técnicas pertencentes ao CEETEPS no estado de São Paulo (média de 111 cidades), atendendo uma média de 450 turmas (aproximadamente 13800 alunos), distribuídos em todos os eixos tecnológicos<sup>2</sup> classificados pelo Ministério da Educação (MEC).

O período considerado foi de 21 anos (de 2000 a 2021), compreendendo as primeiras turmas tidas como “experimentais”, atentando-se para o crescimento no

---

<sup>2</sup> Conforme Decreto-Lei 5773/06 e Parecer CNE/CES nº 277, de 7 de dezembro de 2006, indica MACHADO (2010).

atendimento às classes descentralizadas (desta maneira, imprimindo sua evolução, seu pico e sua estabilidade). Utilizam-se dados do primeiro semestre e do segundo semestre de cada ano, separados, porque os cursos ministrados nas classes descentralizadas possuem característica concomitante (quando cursados em turno diferente do Ensino Médio, tendo o ingresso a partir da segunda série) ou subsequente (quando cursados após a finalização do Ensino Médio, muito comum para o trabalhador que busca se re/qualificar), com duração de dois, três ou quatro semestres (a se considerar a complexidade da carreira escolhida).

Através destes caminhos, as alegrias e os dissabores presentes cotidianamente numa classe descentralizada podem figurar como combustível na busca de uma educação técnica de qualidade, pública e gratuita, que tanto contribui para a completude da formação do aluno que a escolhe como meio de transformação de sua realidade.

A referida coleta de dados resultou em duas listas (uma contemplando o primeiro semestre do ano e outra contemplando o segundo semestre), demonstradas nas Figuras 1A e 1B, com mais de dez mil linhas, onde a análise pode ser feita de várias formas, contendo preciosas informações para se justificar a hipótese e os objetivos perseguidos neste trabalho.

Semestre	Município	Núcleo Regional	Unidades	Código da Unidade	Turno	Tipo de Ensino	Ensino Técnico/Área Profissional	Habilitação/Curso	Período	Sexo	Ferri	Sexo	Mas	Total de Alunos	Aprovados	Promoção	Retidos	Retidos p/	Retidos p/	Retenção	Desistências	Transferência	Transferência	Trancamentos	Sucesso %	Número de Turmas	Cidades	Atendidas
Isem11	Cunha	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 026.1 - Cj. Cps	026.1	Di	2º	Módulo Técnico	Informática	Noite	241	261	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem13	Cunha	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 026.1 - Cj. Cps	026.1	Di	2º	Módulo Técnico	Informática e Coliformática	Noite	13	22	35	35	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem13	Pinheiral	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 077.1 - Cj. Cps	077.1	Di	2º	Módulo Técnico	Informática e Coliformática	Noite	14	12	26	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Parabuna	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	235	6	31	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Contabilidade	Noite	15	1	16	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Contabilidade	Noite	29	11	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem13	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	29	11	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Logística	Noite	12	20	32	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Logística	Noite	15	25	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	13	25	38	38	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Marketing	Noite	19	16	35	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	13	11	24	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São José do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 195.01 - Ex/Étec	195.01	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	13	14	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Campos do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.1 - Cj. Cps	068.1	Di	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	15	12	27	27	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Lagoinha	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 026.4 - Cj. Cps	026.4	Di	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	20	15	35	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Natividade	Vale do Paraíba	Ensino Dou. 125.4 - Cj. Cps	125.4	Di	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	16	11	27	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Contabilidade	Noite	14	7	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Contabilidade	Noite	12	5	17	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Contabilidade	Noite	19	3	21	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	23	8	31	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Serviços Jurídicos	Noite	27	13	40	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.03 - Ex/Étec	068.03	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Serviços Jurídicos	Noite	20	5	25	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Administração	Noite	32	8	40	40	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	25	9	28	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	24	6	30	30	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	2º	Módulo Técnico	Logística	Noite	13	20	33	33	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	15	25	40	40	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	Ensino Prof. 068.02 - Ex/Étec	068.02	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	10	13	23	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	Redenção	Vale do Paraíba	Ensino Dou. 125.3 - Cj. Cps	125.3	Di	3º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	16	7	23	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem11	São Luis do Vale do Paraíba	Vale do Paraíba	Ensino Dou. 125.5 - Cj. Cps	125.5	Di	3º	Módulo Técnico	Informática e Coliformática	Noite	8	10	18	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	
Isem13	Assaí	Sociedade	Ensino Prof. 145.01 - Ex/Étec	145.01	Ex/Étec	3º	Módulo Técnico	Informática e Coliformática	Noite	3	12	15	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	

Figura 1A: pequena amostra dos dados obtidos para o primeiro semestre dos anos contemplados na sequência histórica contemplada.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

Semestre	Município	Núcleo Regional	Unidades	Código da Unidade	Turno	Tipo de Ensino	Ensino Técnico/Área Profissional	Habilitação/Curso	Período	Sexo	Ferri	Sexo	Mas	Total de Alunos	Aprovados	Promoção	Retidos	Retidos p/	Retidos p/	Retenção	Desistências	Transferência	Transferência	Trancamentos	Sucesso %	Número de Turmas	Cidades	Atendidas	
Isem14	Cubatão	Grande São Etce	Ensino Cj. 141.01 - E13	141.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Noite	21	11	32	1	0	5	26	32	0	0	0	0	0	4	0	0	1	1	1	
Isem14	Cubatão	Grande São Etce	Ensino Cj. 141.01 - E13	141.01	Di	1º	Módulo Técnico	Informática	Noite	9	25	34	7	1	12	15	34	0	0	0	0	6	0	0	4	1	1	1	
Isem14	Cubatão	Grande São Etce	Ensino Cj. 141.01 - E13	141.01	Di	1º	Módulo Técnico	Informática	Noite	1	15	16	4	1	3	8	16	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Cubatão	Grande São Etce	Ensino Cj. 141.01 - E13	141.01	Di	1º	Módulo Técnico	Informática	Noite	6	34	40	3	0	19	18	40	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.5 - Cj. 2º	122.5	Di	2º	Módulo Técnico	Infraestr. Indústria	Paralel. Tarde	18	17	35	0	0	18	17	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.5 - Cj. 2º	122.5	Di	2º	Módulo Técnico	Infraestr. Indústria	Paralel. Tarde	8	6	14	0	0	4	10	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.5 - Cj. 2º	122.5	Di	2º	Módulo Técnico	Infraestr. Indústria	Paralel. Tarde	7	5	12	0	0	3	9	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	15	7	22	0	0	2	20	22	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	32	8	40	0	0	3	37	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	19	13	32	0	0	1	31	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	12	21	33	0	0	0	33	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	14	15	29	0	0	0	29	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	Santos	Grande São Etce	Ensino Doua. 122.01 - E13	122.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	19	20	39	0	0	4	35	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Isem14	São Vicente	Grande São Etce	Ensino Doua. 194.01 - E13	194.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	26	14	40	1	0	8	31	40	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	1
Isem14	São Vicente	Grande São Etce	Ensino Doua. 194.01 - E13	194.01	Di	1º	Módulo Técnico	Gestão e Negócios	Administração	27	13	40	0	0	6	34	4												

Figura 1B: pequena amostra dos dados obtidos para o segundo semestre dos anos contemplados na sequência histórica contemplada.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

## OS ACHADOS DA PESQUISA: RESULTADOS

Após a reunião dos dados brutos, eles foram tratados e resumidos em duas tabelas, reproduzidas a seguir:

ANO	Feminino	Masculino	Total	Médio na ETEC	Médio em outra	Médio fora do CPS	Médio Concluído	Aprovados	Promoção Parcial	Retidos R	Retidos R	Retidos F e R	Retidos P	Desistências	Transferências E	Transferências R	Trancamentos	Sucesso %	Número de Turmas	Cidades Atendidas		
1sem00	220	142	362	0	0	0	0	362	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	12	7		
1sem01	120	106	226	0	0	0	0	226	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	8	5		
1sem02	39	60	99	0	0	0	0	99	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	4	3		
1sem03	168	157	325	0	0	0	0	325	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	8	4		
1sem04	617	512	1129	0	0	0	0	1129	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	33	14		
1sem05	376	413	789	0	0	0	0	789	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	24	12		
1sem06	454	571	1025	0	0	0	0	1025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	30	19		
1sem07	953	1087	2040	0	0	0	0	2040	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	59	34		
1sem08	1259	1205	2464	0	0	0	0	2464	75	27	53	0	8	269	12	0	28	86,99	73	42		
1sem09	1363	1257	2620	31	0	0	0	2249	2293	96	48	84	0	13	223	43	33	45	87,52	85	38	
1sem10	9815	7012	16827	0	0	0	0	13942	13811	756	498	577	0	29	2319	102	31	420	82,08	495	104	
1sem11	15950	10222	26172	454	58	0	0	3198	22413	21892	1015	535	968	0	53	3455	198	87	683	81,70	863	152
1sem12	14949	11554	26503	538	129	0	0	3990	22455	22461	953	657	988	0	23	4125	154	111	759	79,92	921	157
1sem13	16812	11235	28047	523	95	0	0	4335	23094	22736	813	455	820	0	12	4186	155	101	597	81,06	947	178
1sem14	16148	10711	26859	525	103	0	0	5059	21172	21785	628	121	468	0	3885	90	128	560	81,11	891	191	
1sem15	15334	9790	25124	454	58	0	0	5037	19580	20599	452	106	514	466	0	2425	76	143	533	81,99	872	212
1sem16	14955	10083	25038	389	59	0	0	6363	18267	21155	431	148	298	430	0	2888	77	86	569	84,52	814	206
1sem17	14190	9136	23326	280	56	0	0	5615	17375	19973	344	105	233	351	0	2593	60	101	456	85,63	723	178
1sem18	13919	9200	23119	225	40	0	0	5922	16932	19773	300	93	252	460	0	2298	49	61	555	85,53	707	184
1sem19	14406	9131	23537	237	43	0	0	6317	16940	19854	246	72	230	365	0	2616	58	31	619	84,35	722	199
1sem20	14550	8913	23463	184	28	0	0	5435	17856	17974	496	495	1190	1924	0	1657	39	55	775	76,48	724	209
1sem21	13588	6279	19867	128	30	0	0	5222	14487	15110	370	304	580	1358	0	2114	27	40	784	76,06	711	202

Tabela 1A: dados tratados, referentes ao primeiro semestre do ano que compõe a série histórica considerada.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

ANO	Feminino	Masculino	Total	Médio na ETEC	Médio em outra	Médio fora do CPS	Médio Concluído	Aprovados	Promoção Parcial	Retidos R	Retidos R	Retidos F e R	Retidos P	Desistências	Transferências E	Transferências R	Trancamentos	Sucesso %	Número de Turmas	Cidades Atendidas		
2sem00	166	138	304	0	0	0	0	304	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	9	6		
2sem01	80	88	168	0	0	0	0	168	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	6	5		
2sem02	46	72	118	0	0	0	0	118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	3	3		
2sem03	218	171	389	0	0	0	0	389	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	11	4		
2sem04	612	625	1237	0	0	0	0	1237	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	38	17		
2sem05	388	473	861	0	0	0	0	861	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	24	14		
2sem06	721	909	1630	0	0	0	0	34	1580	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	44	27		
2sem07	991	975	1966	0	0	0	0	1966	1966	0	0	0	0	0	0	0	0	100,00	64	38		
2sem08	1634	1542	3176	4	0	0	0	2818	2597	113	133	144	0	4	365	9	4	41	81,77	95	46	
2sem09	5046	3836	8884	0	0	0	0	7239	7440	408	163	257	0	24	1398	73	78	44	86,75	254	84	
2sem10	14470	9564	24034	553	14	0	0	784	19736	19870	986	395	935	0	85	3174	108	33	585	82,33	775	151
2sem11	16534	10733	27267	381	68	0	0	4353	22465	22708	1142	424	1077	0	44	3603	121	170	602	83,28	902	160
2sem12	17073	11300	28373	446	106	0	0	4382	23439	23685	1053	374	1236	0	51	3561	112	129	536	83,48	958	189
2sem13	15346	10254	25600	416	110	0	0	4492	20282	21032	567	439	847	0	27	3179	71	72	500	82,16	881	167
2sem14	15547	10071	25618	408	59	0	0	5237	19914	20835	498	220	521	418	0	3683	40	100	499	81,33	866	214
2sem15	15060	9853	24913	404	100	0	0	6026	18373	21340	594	197	503	418	0	2742	38	98	357	85,69	839	212
2sem16	14652	9664	24316	329	69	0	0	6028	17890	21210	443	83	279	387	0	2267	81	55	507	87,23	787	206
2sem17	13735	8826	22561	243	37	0	0	5801	16480	19572	385	65	290	315	0	2219	73	48	460	86,75	698	178
2sem18	14197	9327	23524	186	60	0	0	6170	17108	20423	280	44	194	448	0	2194	39	24	486	86,82	722	203
2sem19	14364	8773	23137	195	17	0	0	6363	16562	19923	254	66	258	445	0	2150	40	63	572	86,11	747	202
2sem20	13830	7075	20905	135	12	0	0	5599	15159	16009	352	271	843	1349	0	1826	8	11	962	76,58	707	207
2sem21	13377	5723	19100	115	13	0	0	5216	13756	13706	388	64	1456	894	0	2479	76	39	852	71,76	684	193

Tabela 1B: dados tratados, referentes ao segundo semestre do ano que compõe a série histórica considerada.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

Para as tabelas apresentadas, tem-se os seguintes dados tratados: matrículas do gênero feminino; matrículas do gênero masculino; total de alunos matriculados; ensino médio cursando na Etec sede; ensino médio cursando em outra Etec sede; ensino médio cursando em unidade escolar não pertencente ao CEETEPS; ensino médio concluído; alunos aprovados após reunião do Conselho de Classe Final; alunos aprovados após reunião do Conselho de Classe Final, porém que ainda não obtiveram menção satisfatória em até três componentes curriculares; alunos retidos por frequência; alunos retidos por rendimento; alunos retidos por frequência e rendimento; alunos retidos parcialmente; desistências; transferências expedidas; transferências recebidas; trancamentos de matrículas; sucesso escolar; número de turmas atendidas; número de cidades atendidas.

Percebe-se que os primeiros anos da série histórica não contém seus dados completos, muito em função da implantação de tal política de atendimento,

aperfeiçoamento do programa, aperfeiçoamento das diretrizes e a necessidade, no decorrer do tempo, de se mostrar que tal oferta seria interessante (tanto para o CEETEPS quanto para o Governo do Estado, já que cumpriria facilmente os índices de crescimento sugeridos por políticas de Estado através dessa política de governo, vide o Plano Nacional de Educação, Lei 13005/14.

Aprofundando-se no tratamento dos dados, em referência às “Matrículas”, percebe-se um constante crescimento ao longo do período considerado, tendo seu pico no ano de 2012, mantendo-se constante após esse evento, apresentando ligeira queda no período pandêmico (queda de 12,25% em 2021 quando comparado com 2020). Se a comparação se der com o número de matrículas de toda a Instituição (226.000 matrículas na educação técnica de nível médio), anunciada no sítio eletrônico, tem-se que as matrículas nas classes descentralizadas correspondem à 6,12% em média. Não é um valor qualquer, principalmente quando se leva em consideração que o atendimento ao aluno que frequenta a classe descentralizada se dá em regiões carentes, muitas vezes com alta vulnerabilidade social, onde a Etec não conseguiria chegar com uma unidade-sede. O Banco de Dados não diz sobre a população preta, parda ou indígena, orientação sexual ou identidade de gênero. Porém, através do acompanhamento *in loco* das classes descentralizadas e da participação direta de projetos desenvolvidos, pela observação direta, entende-se que a diversidade impera nesse espaço e o convívio se dá de maneira pacífica e ordeira, como deveria ser naturalmente. Das Tabelas 1A e 1B, observa-se o predomínio feminino ao masculino. Os gráficos a seguir ajudam no entendimento:

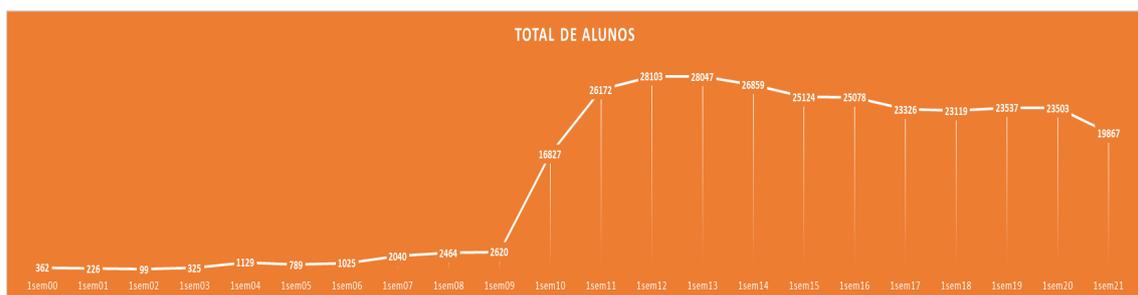


Figura 2A: total de alunos cursando nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

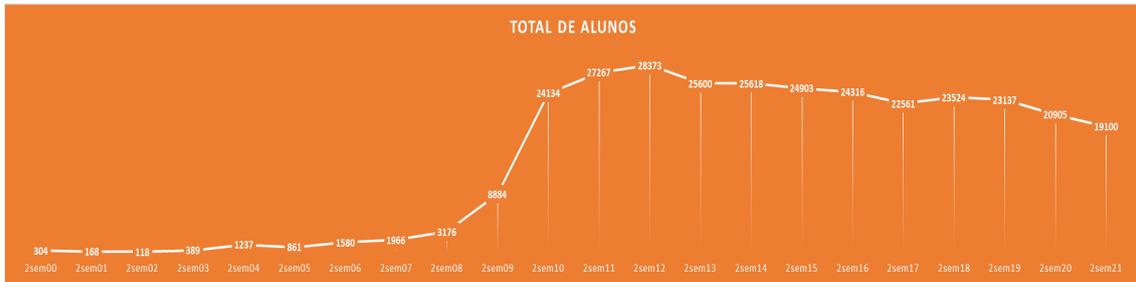


Figura 2B: total de alunos cursando nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no segundo semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

Ainda em relação aos dados tratados, quanto ao estudo no Ensino Médio, tem-se assinaladas as possibilidades “Ensino Médio na Etec” (quando o aluno frequenta os componentes da BNCC na Etec sede na qual está ligada a classe descentralizada); ou “Ensino Médio em outra Etec” (quando o aluno frequenta os componentes da BNCC em Etec cuja classe descentralizada não está ligada a ela - e isso é possível quando se consideram cidades com mais de uma Etec implantada como, por exemplo, nas cidades de São Paulo, Santos, Campinas, Sorocaba, Jundiaí, dentre outras); ou “Ensino Médio fora do CEETEPS” (quando o aluno frequenta os componentes da BNCC em escolas da rede estadual ou da rede privada); ou, em último caso, o aluno que já finalizou seus estudos no Ensino Médio (quando o aluno procura o curso técnico para se re/qualificar), cujos dados estão na coluna “Médio concluído”.

Das tabelas apresentadas destacam-se os dados de “Aprovados”. Tais dados resultam das reuniões de Conselho de Classe Final, representado que o aluno cumpriu satisfatoriamente as propostas de construção das competências técnicas e cognitivas, competências socioemocionais e aprimorou as habilidades previstas para a carreira estudada. Já a coluna “Promoção Parcial” indica que o aluno possui pendências em até três componentes curriculares, permitindo que ele seja promovido para a etapa de formação seguinte, todavia tendo que sanar tais lacunas até o final de seu percurso formativo. Os dados contidos nessas duas colunas contribuem de maneira positiva para o estudo do sucesso escolar.

As colunas “Retidos F”, “Retidos R” e “Retidos F e R” correspondem aos alunos retidos na etapa de formação por frequência (quando o absenteísmo ultrapassa 25%), ou por rendimento (quando não possui menção satisfatória em quatro ou mais componentes curriculares) ou, em casos extremos, por frequência e rendimento simultaneamente. Os

dados contidos nessas três colunas contribuem de maneira negativa para o estudo do sucesso escolar. A coluna “Retidos P” traz os números referentes à retenção temporária do aluno ocorrida por problemas inerentes à Instituição, onde se destacam: determinado componente curricular sem docente atribuído, acarretando o não cumprimento das horas-aula necessárias para a formação do aluno; e alteração de matriz curricular por exigência do órgão de classe que engloba a carreira (notadamente no curso técnico em Enfermagem). Nestes casos, o aluno progredirá em seus estudos quando tais empecilhos forem sanados pelo CEETEPS, o que pode provocar o adiamento da finalização de sua formação. Os dados contidos nessas colunas contribuem de maneira negativa para o estudo do sucesso escolar, já que o aluno nessa condição não é considerado apto à continuidade de seus estudos.

O campo “Desistências” traz os índices referentes aos alunos que se evadiram. Por se tratar de cursos técnicos ministrados, em sua grande maioria, para alunos que buscam re/qualificação e que, portanto, já finalizaram seus estudos no Ensino Médio (vide coluna “Médio Concluído), o cenário socioeconômico contribui muito para um aumento significativo desse número, o que se mostra como um desafio para a gestão da classe descentralizada e da Etec sede. O desconhecimento sobre o curso, e suas possibilidades, também compõe as causas para este aumento. Este índice aparece quando do fechamento do semestre porque o aluno simplesmente se evade, sem formalização. Os dois principais motivos elencados são resultado da busca ativa realizada pela Equipe Gestora da classe descentralizada e/ou da Etec sede. Quando o aluno desiste do curso e não formaliza sua ação, seu retorno posterior fica comprometido, já que a vaga pode ser preenchida por uma transferência tendo ele, muitas vezes, que participar de novo processo seletivo para ingresso na Etec e em sua classe descentralizada. Percebe-se que o índice de desistência se acentua mais no primeiro semestre dos anos que compõem o período desse estudo. Os dados contidos nessas colunas contribuem de maneira negativa para o estudo do sucesso escolar. Os gráficos a seguir ajudam no entendimento:



Figura 3A: total de desistências detectadas nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).



Figura 3B: total de desistências detectadas nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no segundo semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

“Transferências E” e “Transferências R” representam a movimentação de alunos entre Etecs sede e as classes descentralizadas a elas ligadas. Pelo fato das Etecs ofertarem curso técnico modular, a transferência pode acontecer para o mesmo curso, desde que haja vaga disponível no módulo pretendido, pois o plano de curso é comum para toda as Unidades. Entretanto, esses índices impactam de maneira diferente, dependendo do contexto como são observados: para a Unidade que expede a transferência, essa matrícula incide no índice de perda, pois é um aluno a menos na Etec. Para a Unidade que recebe a matrícula, esse aluno incide no índice de sucesso escolar, pois é um aluno a mais. Mesmo sendo Unidades da mesma rede, os índices são próprios e únicos. Os índices gerais apenas contribuem para plataformas eleitorais.

Já a coluna “Trancamentos” reflete os números dos alunos que desistiram, porém formalizaram sua decisão e, portanto, preveem um retorno aos estudos, partindo do mesmo módulo em que pararam. De uma maneira geral, quando o aluno “tranca” sua matrícula, sua vaga permanece à disposição, não tendo o aluno que participar de novo processo seletivo para ingresso na Etec sede e sua classe descentralizada. Entretanto essa ausência impacta nos índices de perda da Unidade, mesmo se apresentando menores que

os índices de desistência. De uma maneira geral, percebe-se que o índice de trancamento de matrícula se acentua mais no primeiro semestre dos anos que compõem o período desse estudo. Os dados contidos nessa coluna contribuem de maneira negativa para o estudo do sucesso escolar. Os gráficos a seguir ajudam no entendimento:

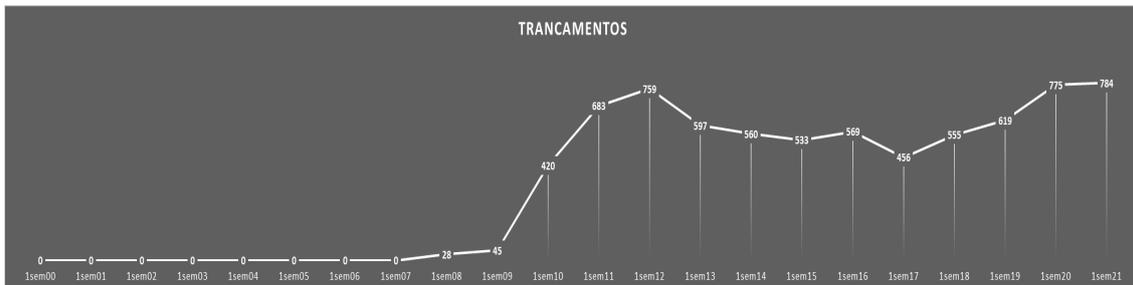


Figura 4A: total de trancamentos de matrícula registrados nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.  
Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

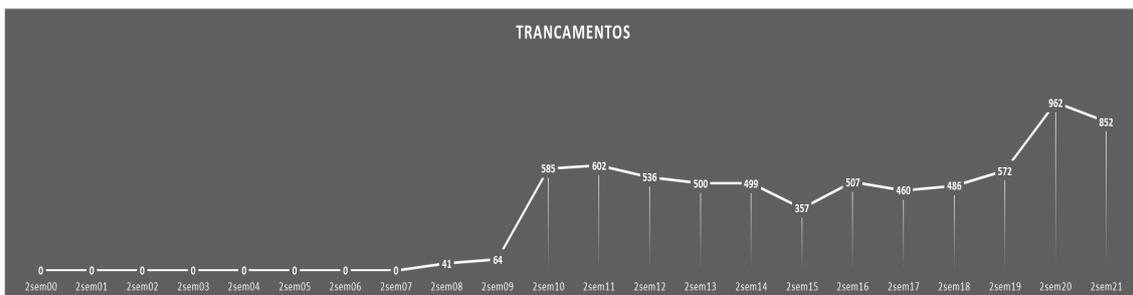


Figura 5A: total de trancamentos de matrícula registrados nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.  
Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

Já o “Sucesso %” representa o sucesso escolar obtido. Essa taxa é calculada somando-se os índices “Aprovados”, “Promoção Parcial” e “Transferência R”, subtraindo-se os índices “Retidos R”, “Retidos F”, “Retidos F e R”, “Retidos P”, “Desistências”, “Transferências E” e “Trancamentos”, sempre em referência ao número de matrículas efetuadas. Esse índice pode ser calculado por turma, por curso, por Etec sede, por classe descentralizada, a depender do estudo que se deseja fazer. Para o presente trabalho, tal índice foi calculado para a representação de cada semestre dos anos considerados na série histórica indicando, desta maneira, o comportamento do espaço pedagógico como um todo, corroborando com a hipótese e os objetivos perseguidos. A taxa de sucesso escolar, contrária à taxa do fracasso escolar, indica a qualidade da prática docente bem como a apreensão do conhecimento pelo aluno que opta por um curso técnico ofertado na classe descentralizada. O sentido desse índice é claro, de maneira

resumida: quanto mais próximo de 100%, maior foi o comprometimento da Equipe Gestora da Etec sede e de sua classe descentralizada e a satisfação do aluno por receber uma educação técnica de qualidade que o deixará apto à uma vaga no mercado de trabalho. O aumento ou a diminuição deste indicador depende de vários fatores, os quais serão detalhados adiante. Os primeiros 8 semestres considerados no estudo foram considerados como 100% de sucesso escolar por não apresentarem os índices necessários para o cálculo proposto. Os gráficos a seguir ajudam no entendimento:



Figura 5A: taxa de sucesso escolar obtido nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).



Figura 5B: taxa de sucesso escolar obtido nas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

“Número de Turmas” indica quantas classes ativas existem em cada espaço pedagógico representado pela classe descentralizada. Esse número pode variar por conta de algumas características: espaço cedido pela entidade que abrigará a classe descentralizada (Escola Municipal, ou Escola Estadual ou Associação), o que foi celebrado em contrato entre a entidade e o CEETEPS, demanda local, capacidade para laboratórios de informática ou práticas focadas e constantes no plano de curso da habilitação técnica implantada, capacidade do serviço de merenda (quando for o caso), dentre outros. Nota-se um pico de atendimento no segundo semestre de 2012 (958 turmas atendidas) e no primeiro semestre de 2013 (947 turmas atendidas). Após esses dois

eventos, o atendimento se tornou constante, apresentando pouca variação. O número de alunos alocados em cada turma varia de acordo com o contrato e com o espaço para atendimento, em 30, 35 ou 40 alunos. Os gráficos a seguir ajudam no entendimento:



Figura 6A: número de turmas atendidas pelas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.  
Fonte: elaborada pelos Autores (2022).



Figura 6B: número de turmas atendidas pelas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no segundo semestre dos anos que compõem a série histórica.  
Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

O último índice considerado na tabela é “Cidades Atendidas”. Por esse número é possível verificar que todo o estado de São Paulo conta com um espaço pedagógico, representado pela classe descentralizada, para a difusão do conhecimento.



Figura 7A: número de cidades atendidas pelas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no primeiro semestre dos anos que compõem a série histórica.  
Fonte: elaborada pelos Autores (2022).



Figura 7B: número de cidades atendidas pelas classes descentralizadas, no estado de São Paulo, no segundo semestre dos anos que compõem a série histórica.

Fonte: elaborada pelos Autores (2022).

Desta forma, elencam-se os principais índices das classes descentralizadas ligadas a uma Etec sede, números estes que representam e anunciam várias nuances acerca das políticas públicas ou das políticas de governo. Demonstram, mas são números e existem significados e motivos para eles, perseguidos por este estudo e detalhados mais adiante, justificando o alcance e a influência das classes descentralizadas no processo de expansão das vagas para o curso técnico em São Paulo.

## SIGNIFICADOS E MOTIVOS, DESAFIOS E OBSTÁCULOS: DISCUSSÃO

O propósito deste estudo não é apenas mostrar que a classe descentralizada ligada a uma Etec sede representa índices que colaboram na impressão da qualidade da educação técnica presente no CEETEPS. Deve-se ir além: demonstrar que os números possuem significados e motivos onde os atores envolvidos desenvolvem uma história, um enlace, culminando nos indicadores apresentados anteriormente. Ou seja, o número, por si só, não carrega todo o significado que uma classe descentralizada possui, já a partir de sua implantação. A depender de sua interpretação, o significado e o motivo são encarados como um desafio ou um obstáculo. Em ambos os casos, figuram como algo a ser considerado e resolvido, ressignificando a classe descentralizada como importante espaço pedagógico, também digno de ofertar educação técnica de qualidade.

Para que as matrículas se sustentem, o nome da Etec sede é importante, porém não é o bastante. A Equipe Gestora da classe descentralizada (composta pelo Coordenador de Classe Descentralizada e o Coordenador de Curso, ambos dialogando com a Direção da Etec sede, com a Coordenação Pedagógica e com a Orientação Educacional) se desdobra para dizer que no local existe a presença de uma Etec (na grande maioria das vezes os prédios compartilhados não possuem indicativo deste convênio e, portanto, a comunidade

do entorno desconhece este importante espaço pedagógico), configurando-se como um desafio.

A Equipe Gestora da classe descentralizada dialoga também com a Equipe Gestora do espaço cedido pelo contrato (Escola Estadual, Escola Municipal ou Associação), devendo haver simbiose e total equilíbrio, o que demanda esforço e cautela, já que a Equipe Gestora do espaço cedido, por vezes, não enxerga a Etec como uma parceira mas, sim, como uma concorrente, dificultando ações até então práticas e corriqueiras, como limpeza das salas, abertura e fechamento de portões, sincronização de horário de intervalo, para ficar nos assuntos mais básicos, configurando-se como um obstáculo.

Outra faceta importante para discussão, ainda sobre as matrículas, reside no fato do pertencimento. O aluno, dependendo do trabalho de gestão que é feito, não se sente pertencente à Etec pois o espaço geográfico que abriga a classe descentralizada é distante da Unidade sede, impossibilitando ações usuais como o uso de biblioteca, participação em atividades letivas, etc. Desta maneira, mesmo sendo um calendário comum e tendo espaços para pesquisas na classe descentralizada, a distância desencoraja a integração desse aluno que frequenta o espaço pedagógico com a sede, configurando-se como um desafio.

Quanto à oferta da educação técnica pela classe descentralizada, nas modalidades concomitante e subsequente, devidamente esclarecidas anteriormente, a carreira implantada segue o plano de curso comum para todas as unidades escolares pertencentes ao CEETEPS. Todavia, as bases tecnológicas abordadas em cada componente curricular, tendo olhar teórico e/ou prático, carecem de práticas pedagógicas diferenciadas, quando se pensa na formação integral do aluno (técnica e cidadã), independentemente do tempo empregado para este percursos formativo. E esses recursos se configuram como desafio para o docente, pois a grande maioria do aluno que estuda na classe descentralizada já possui o Ensino Médio completo (do período observado, 75,76%), e busca se re/qualificar para que o mercado de trabalho o enxergue como um ser pensante e atuante. São alunos que já possuem vivência no mundo do trabalho e o retorno aos estudos, mesmo que para um período curto de tempo, requer mais atrativos, justificando sua escolha pela carreira, deslocamentos, custos adicionais, dentre outros.

A desistência (no período observado, 11,65%) e o trancamento de matrícula (no período observado, 2,37%) podem ser configurados em ambas as análises, desafio e obstáculo, pois dependem de vários fatores, mais detidamente ao cenário econômico, o que foge do entendimento e da atuação da Equipe Gestora da classe descentralizada e da Etec sede. A desistência simplesmente acontece. Mesmo se tomando a precaução de checar com o aluno o motivo de suas consecutivas faltas, diminuição no rendimento escolar ou ausência em eventos profissionais pensados para complementar a técnica ou a construção de competências socioemocionais, esse índice foge do controle da Equipe Gestora, mesmo quando a busca ativa é feita, resultando em muitas ocasiões na falta de contato ou de uma discussão acerca dos motivos que levaram esse aluno a se evadir. Já o trancamento de matrícula é um índice que carrega consigo aberturas de diálogo, pois ele é feito de maneira presencial da Secretaria Acadêmica da Etec. Nesse momento, se o Coordenador de Curso ou o Coordenador de Classe Descentralizada não estiver presente, os dados para contato com o aluno são atualizados e, posteriormente, um canal de diálogo é aberto, revertendo-se o trancamento ou contando com seu breve retorno. Esse diálogo só é possível por conta da proximidade que a Equipe Gestora da classe descentralizada tem com o aluno que frequenta esse espaço pedagógico, sempre numa relação de respeito e cuidado.

O sucesso escolar (média de 88,95% no período considerado) é a coroação de todo o trabalho desenvolvido na classe descentralizada e se configura como um desafio para que esse índice não se deteriore de um semestre para outro ou de um ano para outro. Tecnicamente, ele é um índice objetivo. Entretanto, a subjetividade acompanha esse número pois o que é feito em sala de aula, laboratórios e outras atividades pedagógicas refletem diretamente neste valor numérico. Além das estratégias da Equipe Gestora da classe descentralizada (simulação real do ambiente de trabalho, uso de softwares atualizados para melhor apresentação de resultados profissionais, feiras e *workshops*, visitas técnicas em empresas ligadas à carreira ofertada, etc.), um trabalho minucioso juntos aos docentes deve ser capitaneado pela Coordenação Pedagógica da Etec sede, no sentido de orientação (tópicos relevantes que resvalam ou interferem na relação ensino-aprendizagem-ensino), capacitação (utilização de recursos pedagógicos diferenciados, diversificação dos instrumentos de avaliação, como exemplos), formações em serviço (entendimentos acerca do plano de curso da carreira ofertada na classe descentralizada,

confeção do plano de trabalho docente, registros no sistema acadêmico, dentre outros), sempre com o olhar pedagógico, já que cada docente é contratado segundo sua área de formação e atuação profissional, portanto especialista no que desenvolve enquanto ensino e que pode ser aprimorado enquanto didática e metodologia. A partir dos relatos dos Coordenadores/as de Classe Descentralizadas, quando do encontro em reuniões de boas práticas desenvolvidas e compartilhadas, o estudante que busca a classe descentralizada percebe uma oportunidade para o primeiro emprego, crescimento profissional e novas oportunidades de trabalho ficando evidente que a busca pela qualificação profissional é um fator preponderante e que dialoga com um índice bastante satisfatório de sucesso escolar.

Quanto ao número de turmas atendidas pela classe descentralizada, não se tem algo fechado em si, pois há uma série de fatores que influenciam nesse fator. O contrato firmado entre o CEETEPS e a entidade que abrigará o espaço pedagógico deve atender a uma série de requisitos para que a implantação seja efetivada. O conforto para receber o aluno da Etec prevalece: em exemplo clássico é a oferta de um prédio que abriga Ensino Fundamental I durante os períodos manhã e tarde e passará a ofertar educação técnica no período noturno, deve ter seu mobiliário reconfigurado porque o aluno da noite não conseguiria se sentar numa cadeira pensada para a criança; nesse aspecto, a Etec sede fará a transferência de móveis para a classe descentralizada, tornando o espaço destinado para uso exclusivo da educação técnica. Há outros fatores determinantes e constantes nos acordos: transporte dos alunos, oferta de merenda (seca ou café da manhã ou almoço ou jantar, dependendo do turno de oferta da educação técnica), pessoal administrativo para auxiliar as tratativas e os trâmites burocráticos, etc.), tornando-se desafios.

Ainda sobre as turmas atendidas, na classe descentralizada também prevalece a escolha da carreira a ser ofertada, dependendo da demanda local, o que pode ser visto como um desafio ou como um obstáculo. Hoje em dia, prevalecem os cursos ligados ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios (Administração, Contabilidade, Finanças, Logística, Marketing, Recursos Humanos, Secretariado, Serviços Jurídicos). Outros eixos tecnológicos e seus cursos são ofertados a depender da infraestrutura disponível na classe descentralizada: Açúcar e Alcool, Agronegócio, Desenvolvimento Comunitário, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, Eletrônica, Eletrotécnica, Guia de Turismo, Informática para Internet, Mecânica, Mecatrônica, Nutrição e Dietética, Portos, Química,

Segurança do Trabalho, Turismo Receptivo, Redes de Computadores e Vestuário. Para além do espaço pedagógico, em sala de aula, e nas transformações na relação do próprio aluno, com ele mesmo e com o mundo que o cerca, identifica-se uma transformação na comunidade local. A classe descentralizada carrega consigo a oportunidade de educação técnica de qualidade, além de promover movimento na região que a abriga, ampliando as atividades comerciais e sociais devido ao trânsito de alunos, funcionários e professores, agregando valores em todas as nuances sociais.

A ideia da classe descentralizada é atender uma região ou uma cidade onde a Etec não pode estar, seja por demanda baixa, seja pela impossibilidade de instalação de infraestrutura pelo pouco espaço disponível nas redondezas, etc. Desta forma, na cidade de São Paulo, por exemplo, as classes descentralizadas instaladas e em funcionamento atendem as regiões periféricas, mantendo o aluno próximo de sua residência ou de seu local de trabalho evitando-se, dessa forma, grandes deslocamentos agravados por falta de transporte público abundante. Assim, existe classe descentralizada em grandes cidades como Americana, Bragança Paulista, Campinas, Franca, Guarulhos, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, Santos e São Paulo e, também, nas cidades menores como Mirassol, Pinhalzinho, Riversul, Torrinha e Ubatuba. O estado de São Paulo possui 645 municípios e a Etec está presente com uma classe descentralizada em 192 cidades (número referente ao segundo semestre de 2021), resultando numa taxa de penetração de 29,77%. Isso quer dizer que ainda existe muito espaço para expansão da oferta da educação técnica no Estado, um grande desafio para a Equipe de Gestão do CEETEPS. Ou seja, diante dessa possibilidade de crescimento, oportunizar-se-á nova à população atendida a visão de seu próprio papel como cidadão, não só no que se consiste ao trabalho, mas, também, na sua transformação pessoal, pois observa-se que os alunos, ao iniciarem o curso, relatam mudanças perceptivas de vida, nos aspectos pessoal, econômico e social, o que corrobora com sua formação integral, quer seja profissional e cidadã.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação técnica possui grande potencial de transformar a realidade do aluno, restituindo-o a condição de ser pensante e atuante na sociedade onde está inserido. No estado de São Paulo, detentor da maior rede de escolas técnicas, públicas e gratuitas, o

aluno pode optar por frequentar a escola técnica instalada num grande centro populacional, a depender de seu deslocamento ou do cenário econômico favorável para si e para sua família ou estudar numa classe descentralizada, ligada a uma Etec sede, onde sua formação terá a mesma importância e cuidado, porém num espaço pedagógico geograficamente separado, mas muito bem preparado e pensado para recebê-lo.

A análise dos índices apresentados frente ao período considerado revela muitos desafios e obstáculos a serem sanados, repensando estratégias de atendimento, reformulação de cursos, atualização de práticas pedagógicas, diálogo como o mercado de trabalho e, obviamente, contar com a boa vontade política do grupo hegemônico dominante. Resta ao CEETEPS se reinventar constantemente, enquanto instituição, para que os índices estejam sempre atendendo a qualidade da educação técnica que se pretende ofertar nas Unidades Escolares. Também reflete, a análise, grande terreno para avanço de classes descentralizadas, pensadas para atendimento a um aluno carente de uma formação completa (técnica e cidadã) para os enfrentamentos constantes que a vida cotidiana apresenta.

Desta forma, esta pesquisa cumpriu seu papel quando do estudo das classes descentralizadas: uma política de governo exitosa, onde o bem comum e a preocupação com a qualidade se sobrepõem aos interesses econômicos e políticos do grupo hegemônico da vez, através da atuação coordenada das Equipes Gestoras da Etec sede e da classe descentralizada.

Os índices qualitativos foram apresentados, tomando-se como base um período de 22 anos, desde a implantação das primeiras e poucas classes descentralizadas, passando pelo seu ápice nos anos 2012 e 2013, até o ano mais crítico da pandemia. Tais índices também embasam os desafios e os obstáculos inerentes à atividade docente e discente.

Tem-se, portanto, a percepção de que as classes descentralizadas, através de seus atores, interagem com a comunidade local, agregando ao desenvolvimento social e econômico na comunidade onde está inserida, apresentando-se como uma janela de oportunidades e dando novo sentido para a região, contribuindo no aumento da autoestima dos alunos, empregabilidade dos jovens, despertando potenciais e promovendo o empreendedorismo. Ou seja, é uma parceria que produz bons resultados, tanto no que concerne na oferta da educação técnica de qualidade quanto ao propósito de oportunizar novas possibilidades aos estudantes.

Também esse estudo mostrou que as classes descentralizadas representam um palco de (re)existência, quando a luta constante para seu funcionamento e seu estabelecimento enquanto espaço pedagógico de transformação da realidade, resistência diante das adversidades que residem na dualidade entre políticas públicas e políticas de governo e resiliência no enfrentamento da realidade que castiga e tende a podar talentos, sonhos e transformações.

## REFERÊNCIAS

CALSAN, Eduardo. **Políticas públicas e formação no ensino técnico: desafios de uma instituição pública de ensino no estado de São Paulo**. Curitiba: CRV, 2018.

CETEC. **Banco de Dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em <http://bdcetec.cpscetec.com.br/index.php>. Acesso em 10/05/22.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2000.

GOMES, Sabrina R. Ferreira. **O professor da educação profissional: formação e prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2010.

MACHADO, Lucília R. de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas – Revista da Faculdade de Educação da UnB**, Brasília, v. 16, nº 30, p. 89-108, jan/jun 2010.

PEREIRA, Daniel C. **Expansão da educação profissional de nível médio no Estado de São Paulo: classes descentralizadas do Centro Paula Souza**. Dissertação (Mestrado) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, Elaine M. Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. et al. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEODORO, Rosângela Sofiste. **O curso técnico de nível médio em Administração do Centro Paula Souza e a inserção profissional na concepção de egressos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

[www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br). Acesso em 10/05/2022.